

Reportagem Especial

INSEGURANÇA

Polícia some e bandidos atacam

Com a redução do policiamento ostensivo, criminosos estão agindo a qualquer hora. População pede reforço nas ruas

Celso Junior
Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

Com a falta de policiais militares circulando em radiopatrulhas e a pé, bandidos estão atacando em ruas, lojas e em ônibus, nos pontos de embarque e desembarque e nas viagens.

Neste ano, de janeiro a junho, foram 131 sequestros-relâmpago e 3.302 assaltos nas ruas da Grande Vitória. Até ontem, foram 1.225 assassinatos e 21 latrocínios (assaltos seguidos de mortes) no Estado.

No início do mês, o secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, Henrique Herkenhoff, declarou que o policiamento ostensivo dá à população uma falsa sensação de segurança. Ontem, ele manteve a posição, que tem revoltado moradores e comerciantes.

Empresários reclamam inclusive que além de pagar impostos são obrigados a investir em segurança privada.

E o que não faltam são casos de pessoas que foram alvo de criminosos. Na manhã de ontem, dois bandidos armados renderam um funcionário de uma imobiliária na Praia do Canto, em Vitória, e roubaram dinheiro e computadores.

Já às 7h30 de ontem, um comerciante de 67 anos, que trabalha em uma peixaria na região, foi sequestrado por dois homens armados quando estava dentro de seu carro, um Fiat Uno, embaixo da Ponte Seca, na Vila Rubim, em Vitória.

Ele foi obrigado a passar para o banco de trás e um dos assaltantes assumiu a direção. No caminho, ameaçaram atirar no comerciante se ele olhasse para os bandidos. Ao chegar ao bairro Formate, zona rural de Viana, eles o abandonaram no meio da rua e fugiram com o carro, celular e com R\$ 180.

Outra vítima foi uma bancária, de 59 anos. Ela foi rendida e sequestrada por dois bandidos ao estacionar o carro em uma rua de Santa Mônica, Vila Velha, quando ia ao salão de beleza. O crime foi às 14h30 de segunda-feira.

Depois de rodar alguns minutos, ela foi abandonada em Vila Velha. Os bandidos fugiram levando seu carro, celular e cordão de ouro.

Ainda na segunda-feira, um vendedor, 50, foi rendido ao parar o carro em um lava a jato em Novo México, Vila Velha, às 18h40.

O Honda Civic prata era de um cliente do vendedor e foi roubado. No veículo havia R\$ 10 mil debaixo do tapete. O vendedor teve as mãos e os pés amarrados com fios que estavam no local. O carro ainda não foi localizado.

Números da insegurança no Estado este ano

Criminosos agem em ruas, ônibus e no comércio



3.302
ASSALTOS NAS RUAS*



1.225
ASSASSINATOS ATÉ ONTEM



579
CARROS ROUBADOS EM AGOSTO



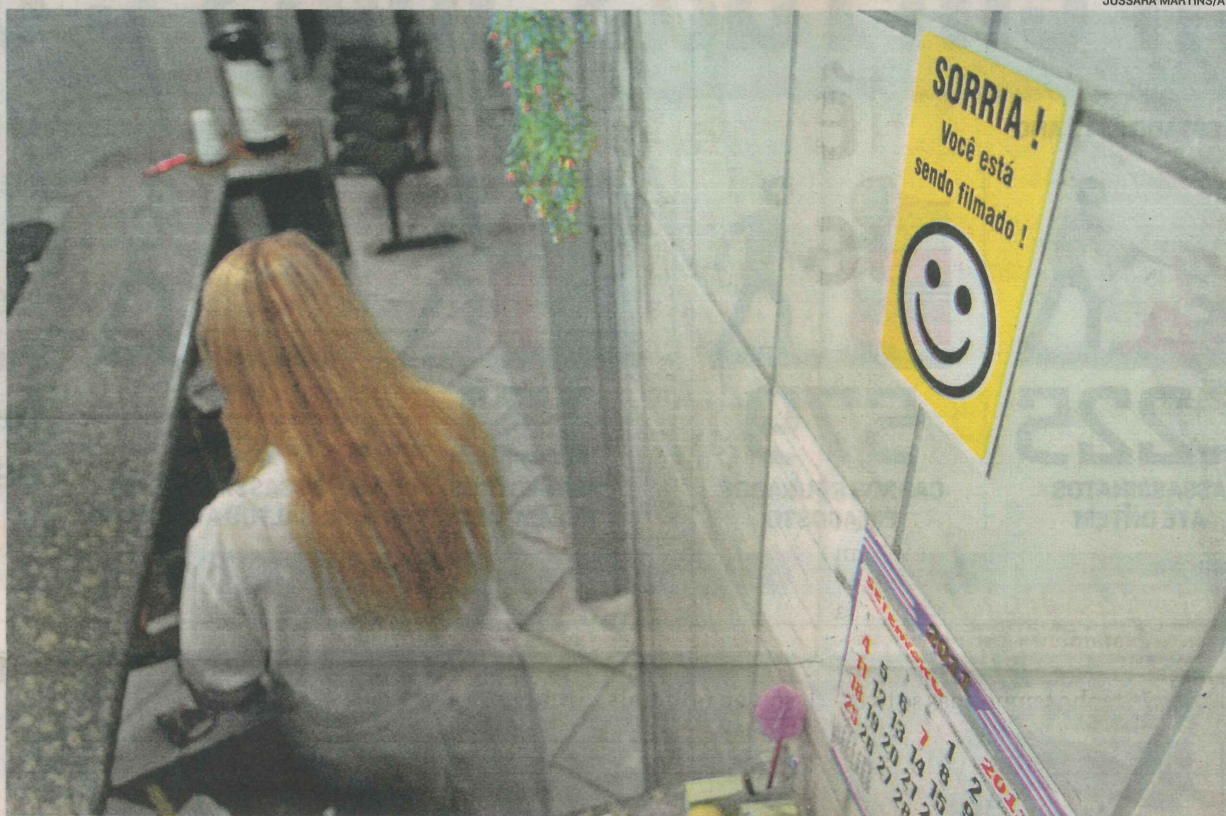
131
SEQUESTROS-RELÂMPAGO*



21
ASSASSINATOS EM ASSALTOS ATÉ ONTEM

OBS.: *Números relativos ao primeiro semestre de 2011

OUTROS CASOS



Câmeras vigiam clínica após assalto

Depois de sofrer um assalto há 20 dias, no qual 18 pessoas ficaram reféns de bandidos armados, a clínica médica Pro Amor, em Cobalândia, Vila Velha, reforçou a segurança de suas instalações.

Várias câmeras de videomonitoramento, com gravação 24 horas, foram instaladas na clínica para inibir a ação dos bandidos.

No assalto, um criminoso permaneceu com a arma apontada para a cabeça de uma funcionária durante aproximadamente 10 minutos. O as-

saltante saqueou o caixa da clínica e levou cerca de R\$ 600.

Funcionários e clientes reclamam ainda da falta de policiamento em Cobalândia e Rio Marinho, Vila Velha. Bandidos de moto estão assaltando o comércio e pedestres.



Farmácia fecha as portas mais cedo

Para evitar ser vítima de bandidos, uma farmácia na praça de Eucalipto, em Vitória, fecha as portas antes das 22 horas e passa a atender por uma pequena grade. A medida de proteção garante funcionamento 24 horas ao estabelecimento.

Padaria muda rotina e horários

Após sofrer três assaltos na semana passada, a padaria Turay, na Praia da Costa, Vila Velha, mudou a rotina de funcionamento para evitar novos crimes. A padaria agora abre meia hora mais tarde e fecha mais cedo.



Bandido assalta três vezes mesma banca

Um motoqueiro armado assaltou três vezes, nos últimos dois meses, a mesma banca de revista, na avenida João da Cruz, na Praia do Canto, em Vitória. Os comerciantes reclamam da falta de policiamento no local.

Estado teve 74 assassinatos nos primeiros 13 dias do mês

De 1º de setembro até ontem foram registrados no Espírito Santo 73 homicídios. Somente nos dois últimos dias — segunda-feira e ontem — foram 13 assassinatos. No total do ano, foram 1.225 mortos.

Entre os municípios com os maiores índices de criminalidade no Estado, Serra e Cariacica lideram o número de assassinatos.

Outro dado que impressiona é que este ano as chacinas e duplos homicídios têm se tornado comuns. Nas últimas 48 horas aconteceram três duplos homicídios no Estado.

Na madrugada da segunda-feira, um casal foi executado enquanto dormia abraçado em casa, em Pedro Fontes, Cariacica.

No último domingo, dois jovens, de 21 e 24 anos, também foram executados por motoqueiros em Caboclo Bernardo, Ibirapu. Os suspeitos do crime, segundo a polícia, seriam integrantes da gangue da motocicleta, responsável por assaltos na região.

Ontem, dois irmãos, de 24 e 16 anos, foram assassinados quando iam para a casa da mãe, em Cidade Pomar, na Serra. Eles foram atingidos por mais de 25 tiros de escopeta calibre 12 e pistola calibre 380.

O chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado Claudio Victor, destacou que os índices não mostram um aumento no número de homicídios no primeiro semestre de 2011 no Estado.

Ele confirmou, no entanto, um aumento percebido, no final do mês de julho. "Houve um aumento nos números desses crimes, que estamos trabalhando para controlar. Vale ressaltar que esse acréscimo ainda está dentro da média esperada", afirmou.

O delegado destacou, ainda, que a maioria dos casos tem algum envolvimento com o tráfico de drogas, por isso tem se investido no combate a esse tipo de crime.

"Um levantamento feito pela delegacia apontou que cerca de 70% dos homicídios está relacionado com o tráfico de drogas", afirmou.

Reportagem Especial



JUSSARA MARTINS/AT

O TAXISTA Vanderlei já presenciou passageiros serem retirados do carro por assaltantes e até perseguiu bandidos

INSEGURANÇA

Vítimas da violência questionam secretário

Nas ruas, o que não faltam são relatos de pessoas que foram vítimas da violência reclamando da falta de segurança.

Muitas, inclusive, fizeram perguntas ao secretário de Estado da Segurança Pública, Henrique Herkenhoff.

Um deles foi o taxista Vanderlei Gomes da Silva, 32 anos, que trabalha em Itapoã, Vila Velha. Ele não foi assaltado, mas garante já flagrou bandidos tirando vítimas de dentro do carro para assaltá-las.

Também já correu atrás de criminosos, junto com outras pessoas nas ruas, para tirá-los da região.

“Diante da insegurança, gostaria de fazer uma pergunta ao secretário: o senhor se sentiria seguro e teria coragem de estacionar o seu carro e passear na orla ou parar em algum quiosque da região?”

Herkenhoff respondeu: “Essa não é exatamente a minha programação e nem o meu perfil, até porque não tenho tempo, mas se tivesse tempo não deixaria de ir. Eu não

deixo de fazer nenhuma programação na Grande Vitória por causa de segurança”.

Ao falar sobre a falta de policiamento, algumas pessoas, principalmente mulheres, confessaram que evitam sair à noite sozinhas.

Outras, como a universitária Mirela Santiago, 23, recorrem ao táxi para não terem que dirigir à noite.

“Ultimamente estou preferindo ir para a balada de táxi, já que é raro ver policiais circulando nas ruas”, contou Mirela.

O QUE ELES PERGUNTAM



“Já fui assaltada cinco vezes, duas delas em semáforos, na Enseada do Suá (Vitória). Gostaria de saber se o senhor para em semáforos a partir das 22 horas?”

GISELE MAITAN, 38 anos, enfermeira

HENRIQUE HERKENHOFF - “Normalmente eu paro em semáforo. Mas no caso do sequestro-relâmpago não adianta eu empregar centenas de homens para rodar pelas ruas. Isso não vai resolver. Eu tenho que tentar achar aquele que está praticando esse crime. Não são muitas pessoas que praticam sequestro-relâmpago. Eles fazem isso sistematicamente.”



“Evito andar na rua à noite, principalmente sozinha, pois acho que falta policiamento. E o senhor, circula pelas ruas da Grande Vitória especialmente à noite? Tem visto policiais?”

ANA RITA SANTIAGO, 29 anos, farmacêutica

HENRIQUE HERKENHOFF - “Circulo. Sei que no meu percurso — quase sempre eu saio da secretaria bem tarde e vou para casa — eu cruzo com uma viatura. Mas isso não quer dizer que está tudo bem. Só que quem tem a tarefa de rodar pela Grande Vitória para observar se há policiamento é o oficial que faz a supervisão diária.”



“Tenho muito medo de chegar em casa tarde e evito dar boeira. Vocês vêm anunciando que existem 650 policiais em formação que vão para as ruas até o fim do ano. Mas o que será feito de imediato para garantir nossa segurança?”

RENATO BOZI, 28 anos, supervisor de produção

HENRIQUE HERKENHOFF - “Estamos planejando algumas ações que deverão ser colocadas em prática em um prazo relativamente curto. Elas não visam criar uma aparência de segurança e sim aumentar a segurança e se tornar um procedimento padrão.”

Medo em ônibus e pontos

Nos pontos de ônibus ou dentro desses veículos na Grande Vitória, o clima de medo é frequente entre os passageiros. Os que ainda não foram vítimas têm medo de serem assaltados.

Na tarde de ontem, a reportagem de A Tribuna percorreu pontos de Vitória e Vila Velha.

A região da avenida Beira-Mar, na capital, e da avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha, são os locais considerados mais perigosos pelos passageiros.

Na Beira-Mar, na altura do bairro Ilha de Santa Maria, uma dupla de estudantes confessou que tem medo do local.

Um dos alunos revelou, inclusive, que já foi assaltado por um adolescente armado.

“Eu fui assaltado há menos de um ano, quando saía da escola, no final da tarde. Eu estava no ponto e um adolescente com um canivete me atacou. Ele roubou o meu celular e o meu cartão de passe”, lembrou a vítima.

Já o funcionário público Renan Ferreira Ataíde, 27 anos, que tam-

bém estava no ponto de ônibus na Beira-Mar, reclamou que os pontos da avenida estão próximos de vários locais perigosos e não recebem atenção da polícia.

“Os pontos da Beira-Mar são perigosos e ficam muito perto de regiões consideradas críticas e violentas. Eu nunca fui assaltado, mas ando prevenido e percebo que as pessoas estão vulneráveis por aqui”, contou o servidor público.

Já em Vila Velha, uma universitária de 19 anos contou que foi vítima de assaltantes armados dentro de um ônibus.

“Eles me assaltaram e desceram na Lindenberg, próximo ao bairro Santa Rita. Não tem polícia nas ruas e quem está ao seu lado não pode te ajudar”, desabafou a estudante, que disse estar traumatizada com a violência nas ruas.

De acordo com dados divulgados pela Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), somente no primeiro semestre deste ano foram registrados 99 roubos dentro de ônibus que circulam pela Grande Vitória.



JUSSARA MARTINS/AT

ESTUDANTES fazem sinal em ponto de ônibus na avenida Beira-Mar, em Vitória. Passageiros dizem que o local é perigoso

Comerciantes reclamam

Comerciantes da Grande Vitória também estão sofrendo com a falta de policiamento nas ruas e afirmam que é preciso reforço na segurança e ações efetivas.

Para o vice-presidente da Associação Comercial da Praia do Canto, Cesar Saade, o efetivo no bairro nobre de Vitória é deficiente e é preciso reforço, inclusive com videomonitoramento das ruas.

“Temos um comércio diferenciado, com lojas de grife e restaurantes com um alto padrão. Pelo que é arrecadado dos comerciantes do local, teria que ter um maior efetivo. Já pedimos às autoridades, mas ficou na promessa”, afirmou.

Saade disse ainda que o videomonitoramento já é realidade em Vila Velha, Serra e começa a ser implantado em Cariacica.

“Já passou da hora de termos câmeras em Vitória para inibir a ação de bandidos. Falta planejamento do poder público”, destacou.

O vice-presidente da associação destacou que, mesmo pagando altos impostos, têm que arcar com os custos de contratar seguranças particulares, alarmes e câmeras de segurança. “Cerca de 90% das lojas são monitoradas. É o imposto pago em duplicidade”, afirmou.

O presidente da Associação de Moradores de Jardim Camburi, José Silvério de Almeida, disse que quase não se vê no bairro policiamento ostensivo e que o que existe

não é suficiente para o tamanho da população do local.

“Sou comerciante do bairro há 22 anos e o que percebo é que todos estão sendo obrigados a colocar portas de vidro e trancar a porta por medo de assaltos. Quando o cliente chega, ele tem que bater para abrir”, afirmou.

Já o vice-presidente da Uniglória, Aureo Faé, disse que no polo de modas da Glória, Vila Velha, tem sido bem atendido pela polícia.

Mesmo assim, ele confirma que muitos lojistas contratam seguranças particulares e sistema de câmeras e alarmes para inibir furtos dentro de lojas. “É questão interna das lojas mesmo”, declarou.



JULIA TERAYAMA - 18/05/2011

JOSÉ SILVÉRIO: “Medo de assalto”

Reportagem Especial

INSEGURANÇA

Herkenhoff admite mudar estratégia

O secretário diz que usa PMs à paisana e admite que reduziu o efetivo nas ruas. No entanto, não descarta mudar ações

Além de responder aos questionamentos da população, o secretário de Estado da Segurança, Henrique Herkenhoff, falou sobre os números estatísticos e admitiu que pode mudar a estratégia da polícia. Ele também divulgou a quantidade de apreensões de armas, drogas, veículos recuperados e pessoas detidas.

A TRIBUNA - Recentemente o senhor disse que policiais nas ruas não garantem a segurança. Diz isso com base em quê?

HENRIQUE HERKENHOFF - O trabalho de policiamento ostensivo só é eficiente para alguns crimes, principalmente crimes contra o patrimônio, como assaltos, furtos, roubos, arrombamentos, além de situações de tumulto em multidões. Em relação ao homicídio, não é uma forma muito eficiente. O que vai ser eficiente é a investigação. Se o policial estiver ali, o criminoso pode decidir não fazer o crime naquela hora ou escolher outro local.

Por outro lado, mesmo esse patrulhamento ostensivo depende de um trabalho intenso de inteli-

gência e de planejamento.

> O que isso significa?

Se você coloca todo o efetivo da PM fardado, com giroflex ligado e andando pela rua, esse pessoal começa a trabalhar a esmo. Então, eu preciso de uma boa parte do contingente à paisana. O policial fardado é percebido pela população, mas também pelo criminoso.

> É por isso que o número de PMs nas ruas diminuiu?

O número de PMs não caiu tanto. A percepção do número de policiais é muito oscilante de uma pessoa para outra. O número de policiais empregados em ronda teve uma queda ligeira.

> O que é "queda ligeira"?

O efetivo nos últimos 10 anos caiu um pouco, e a população cresceu. Além disso, o efetivo envelheceu. Os comandantes dos batalhões vêm sendo instruídos a aumentar a proporção dos policiais trabalhando à paisana. O governo também autorizou concursos.

> Mas os números são altos: são mais de 1.200 assassinatos e mais de 130 sequestros...

Os números são muito elevados,

“O número de PMs não caiu tanto.

A percepção do número de policiais é muito oscilante de uma pessoa para outra”

Alerta para importância da farda

Enquanto a justificativa do secretário de Estado da Segurança Pública, Henrique Herkenhoff, é que o policiamento ostensivo nas ruas, a pé e em duplas, dá à população uma “falsa sensação de segurança”, os especialistas em segurança afirmam que é necessária, sim, a presença da polícia fardada nas ruas para inibir a ação de criminosos.

O especialista em segurança pública e privada, pesquisador criminal e escritor internacional Jorge Lordello destacou que o papel da Polícia Militar é ostensivo e preventivo, por isso, a presença do efetivo fardado na rua é essencial.

“A PM está nas ruas para prevenir ações. Não temos como ter um policiamento que só vai atender às chamadas, depois do acontecido. Esse patrulhamento a pé, de carro, de moto, a cavalo ou de bicicleta serve para isso. Para evitar que assaltos e homicídios aconteçam nos locais”, destacou.

Sobre a presença de policiais à paisana, ele destacou que só fun-

FERNANDO RIBEIRO - 29/09/2010



PMS FARDADOS: mais segurança

cional em operações específicas, como para investigar cambistas, por exemplo. “Nas ruas, eles não vão conseguir prevenir um assalto, por exemplo.”



HENRIQUE HERKENHOFF disse que os policiais à paisana estão atuando nas ruas desde o início do ano

mas eu estou falando se o policiamento ostensivo aumentou ou diminuiu. Houve uma redução pequena que, estatisticamente, não

“A gente não usa tanto o policial à paisana no policiamento preventivo. A gente usa para orientar o policiamento”

teria elevado os índices.

> Para que servem os policiais à paisana? Eles detectam onde é preciso aumentar o efetivo?

Não só aumentar, mas também dizer que tem que passar por determinado local, onde tem assaltos, onde os “noias” (usuários de drogas) estão. A gente não usa tanto o policial à paisana no policiamento preventivo. A gente usa para levantar as situações, orientar e acionar o policiamento.

> E se houver um flagrante?



MARCELO ANDRADE - 29/08/2011

POLÍCIA prende jovens que invadiram ônibus em Jardim América, Cariacica

Se tiver uma situação de risco para a vítima, ele pode interferir.

> Desde quando esses PMs à paisana estão nas ruas?

Desde o início do ano, mas temos aumentado gradativamente.

> Esses números da violência fogem ao controle?

Não. Os indicadores começaram muito bem no início do ano, com a queda da violência, e depois começaram a piorar, o que era previsto. A criminalidade é primeiro multicausal e segundo que não tem uma relação direta com o trabalho da polícia. Há uma tendência, óbvio, de que, se a polícia trabalhar bem, a criminalidade diminua.

> Mas a violência preocupa?

Acendeu a luz amarela. A gente precisa fazer um diagnóstico para saber se é preciso mudar a estratégia. Não acredito que haverá uma mudança brusca, mas o que está sinalizando é que precisa ter alterações para reduzir a criminalidade. Eu faço uma reunião mensal com o comando de cada região e depois uma reunião para analisar

BALANÇO DA SEGURANÇA

APREENSÕES	1º SEMESTRE DE 2010	1º SEMESTRE DE 2011
Drogas (quilos de maconha, cocaína e crack)	329,269	1.484,642
Armas de fogo	637	888
Veículos recuperados	851	985
Pessoas detidas	6.541	8.795
Ocorrências atendidas	131.268	158.242

* APREENSÕES FEITAS PELAS UNIDADES DO COMANDO DE POLÍCIA OSTENSIVA METROPOLITANO (CPOM) NA GRANDE VITÓRIA

O CRIME EM OUTROS ESTADOS

Rio reduziu crimes em 9,8%

Rio de Janeiro

> O ESTADO reduziu em 9,8% o número de homicídios nos seis primeiros meses deste ano.

> ENTRE as atribuições para a diminuição dos números, o governo tem trabalhado com sistema de metas, que dá gratificações a todos os policiais de uma área que bater a meta estipulada. O valor da gratificação chega a R\$ 3 mil para a área que tiver os melhores resultados.

> COM O SISTEMA, no caso de roubos, por exemplo, já foi alcançada a redução prevista para 2014.

São Paulo

> EM 2011, o número de homicídios de janeiro a junho caiu 12,2%. Em 2010, a taxa caiu 73%.

> O GOVERNO ATRIBUIU os índices de aumento do contingente nas ruas ao recolhimento de armas ilegais e ao investimento em tecnologia.

> ELAS CRIARAM, por exemplo, o Sistema de Informações Criminais, em que a polícia cria mapas das áreas de maior criminalidade, designando policiais e despachando viaturas.

Fonte: Secretarias de Segurança Pública